

APRESENTAÇÃO

Trinta e seis anos após sua morte, a obra do francês Michel Foucault ainda impacta decisivamente a produção teórica e metodológica no campo da Filosofia e das Ciências Sociais, amparando diferentes interpretações sobre a realidade. Neste sentido, o presente dossiê da Revista [Syn]thesis, intitulado “Lições de Foucault”, ostenta um conjunto significativo de artigos embasados na crítica foucaultiana às instituições sociais, bem como por suas ponderações que articulam epistemologia e poder. Trata-se, pois, de um dossiê temático, no qual a força do pensamento foucaultiano é evidenciada.

É sobre esse terreno ao mesmo tempo firme, sofisticado e desafiador que se desdobram os quatro primeiros textos desse dossiê, todos relacionados à questão do poder e das instituições. O primeiro deles, “Foucault nas margens do Estado: sobre a atualidade da ‘gestão diferencial dos ilegalismos’”, de Daniel Soares Rumbelsperger Rodrigues, debate as relações entre Estado e poder no contexto das periferias brasileiras, particularmente no que concerne à “linguagem da violência urbana” e suas consequências deletérias sobre a juventude negra.

Já em “Constituição Legal (escrita) x Constituição Real (não escrita): introdução ao estudo da legalização do ilegal motivado pelo racismo”, Fábio Feliciano Barbosa discute as tensões entre o sistema formal de justiça e as normativas exaradas pela “Constituição real”. Nesta dialética, o autor projeta um olhar acurado sobre as populações negras, marginalizadas, além de frequentemente consideradas “ameaças vivas” ao *status quo*, produzindo um texto no qual o racismo é evidenciado como um elemento estrutural da sociedade brasileira.

Em “A prática do extermínio como dispositivo de segurança no Rio de Janeiro”, Monique Batista Carvalho analisa as políticas de segurança pública nas últimas três décadas, identificando o modo pelo qual o Estado “faz viver e deixa morrer”. Nesse contexto, a autora destaca as mais de 1.400 mortes perpetradas pelas forças públicas de segurança no contexto da intervenção federal de 2018, bem como a reiterada utilização das forças armadas contra uma parte bem determinada da sociedade civil.

Ao final desse primeiro bloco, “Ele não era bandido”: práticas disciplinares e racismo de estado na violência urbana carioca”, de Wellington da Silva Conceição, reflete

sobre a morte do jovem Júlio Cesar Menezes, em 2010. O foco da análise, na qual o conceito de biopolítica é privilegiado, recai particularmente sobre o debate midiático acerca da morte desse jovem. Segundo o autor, o caso em tela oportunizou a criação de uma “arena moral” na qual, de um lado, a polícia buscava justificar seu ato, caracterizando Júlio como um traficante, que, junto com três outros comparsas, teria confrontado à bala a força policial e, de outro, a família e outros atores buscavam afirmar o caráter criminoso da ação policial, evidenciando questões como a participação do jovem em atividades sociais, sua rotina de trabalho e até sua sexualidade como vetores comprobatórios de sua inocência.

O segundo bloco de textos possui elementos como representações, controle e vigilância como categorias centrais. Neste sentido, em “A prostituição feminina na Avenida W3 Norte em Brasília: contribuições a partir do conceito foucaultiano de dispositivo”, Cynthia Cristina de Carvalho e Silva e Haydée Caruso logram pensar etnograficamente a prostituição feminina no curso da W3 Norte. As autoras produzem um diálogo rico e original, que integra representações morais, religiosas, sociojurídicas e outras, estritamente individuais, todas relacionadas à prostituição feminina em uma das mais importantes vias públicas de Brasília/DF.

Por seu turno, em “Vigilância em Saúde e na Assistência Social: uma análise a partir do georreferenciamento de doenças e situações de vulnerabilidades sociais”, de Pedro Guimarães Coscarelli, Vânia Morales Sierra e Fernanda Pereira Cristina de Souza, a questão da vigilância é resgatada para compor uma análise georreferenciada da sífilis em dois municípios do Rio de Janeiro, Queimados, na Baixada Fluminense, e Resende, no sul do Estado. Os autores recorrem aos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para produzir uma análise singular sobre esse grave problema de saúde, trazendo luzes sobre um tema em geral invisibilizado na literatura sociológica brasileira.

O pensamento foucaultiano também ampara os três últimos trabalhos do presente dossiê. Contudo, nestes há um diálogo privilegiado entre Foucault e outro autor. É nesse sentido que “Deixar viver, deixar morrer: biopoder e necropolítica em tempos de pandemia”, escrito a quatro mãos por Sara da Silva Freitas e Tábata Berg, debate as diferentes crises da saúde pública, econômica e social. Aqui, além do conceito de biopoder, de Foucault, as autoras mobilizam o conceito de necropolítica, do camaronês Achille Mbembe, ora radicado nos Estados Unidos, para construir uma interpretação original da saúde pública em tempos de pandemia.

Já em “Relendo a ‘Invenção’: ensaio sobre o governo das favelas”, David Maciel de Mello Neto parte do conceito foucaultiano de “governamentalidade” para, em um diálogo com Lícia do Prado Valladares, especialista brasileira em temas como pobreza urbana, favelização e políticas habitacionais, pensar sobre o “governo das favelas”. No mérito, o texto propõe uma releitura de “A invenção das favelas: do mito de origem à favela.com”, de Valladares (2005), para, ao fim e ao cabo, declinar para as práticas de poder que em geral moldam as ações do Estado nas comunidades favelizadas, a saber, regulação externa por remoção, regulação por atores internos e clientelismo, além da regulação externa pela via das “mercadorias políticas”.

Por fim, em “Michel Foucault e Ivan Illich: análise crítica à medicalização da vida e do corpo”, Ali Momade Ali Atumane analisa os impactos da relação corpo, poder, sexualidade e medicalização, articulando as contribuições teóricas de Foucault e do austríaco Illich para pensar a “invasão” da medicina em diferentes domínios da vida social. Dentre outros aspectos significativos, o texto serve com um libelo em defesa da desmedicalização do corpo, do sexo e da vida, considerando diferentes aspectos da contemporaneidade, como a questão das pandemias e dos conflitos armados.

Logo, nos nove artigos que compõem esse dossiê, o leitor é convidado a mergulhar em diferentes análises contemporâneas da realidade brasileira, todas realizadas à luz do pensamento de Foucault, evidenciando a força daquele que, hoje, é por muitos considerados um dos maiores clássicos da pós-modernidade. Atual, polêmico e genial, Foucault legou temas, problemas, metodologias e interrogações essenciais para pensar o mundo contemporâneo e, muito particularmente, as tensões e problemas presentes na sociedade brasileira.

Lier Pires Ferreira

Coordenador do Dossiê

Pós-Doutor em Direito - Universidade de Salamanca. Doutor em Direito - UERJ. Mestre em Relações Internacionais - PUC/RJ. Bacharel em Direito - UFF. Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais - UFF. Advogado. Professor Titular do Ibmec, FIURJ e CP2. Pesquisador do CEBRAD/UERJ, do LEPDESP/UERJ e do COLABOREH/CP2. Membro da Comissão de Direito Internacional da OAB/RJ.